

**CERTIFICADO DE CONTROLE DE QUALIDADE****CALDO LAURIL SULFATO TRIPTOSE  
C/ TUBO DE DURHAN**

<b>Lote</b>	<b>Fabricação</b>	<b>Validade</b>
14471124LST	25/11/2024	90 dias

**Método de Esterilização**

Calor Úmido

<b>Controle físico</b>	<b>Especificação</b>	<b>Resultados</b>
pH (25°C)	6,8±0,2	6,7
Aspecto físico do meio	Meio líquido, âmbar médio, límpido, sem precipitados ou partículas visíveis.	Conforme

**Controle microbiológico****Teste de Esterilidade**

<b>Incubação</b>	<b>Especificação</b>	<b>Resultados</b>
35±2°C 24h	Ausência de crescimento microbiano	Conforme

**Teste de Produtividade**

<b>Cepa controle</b>	<b>Inóculo</b>	<b>Incubação</b>	<b>Especificação</b>	<b>Resultados</b>
<i>Salmonella enterica</i> ATCC 14028	≤10 <sup>2</sup> UFC	Aeróbia, 35±2°C 18-24h	Crescimento bom – Sem produção de gás	Conforme
<i>Escherichia coli</i> ATCC 25922	≤10 <sup>2</sup> UFC	Aeróbia, 35±2°C 18-24h	Crescimento bom – Com produção de gás	Conforme
<i>Staphylococcus aureus</i> ATCC 25923	≤10 <sup>4</sup> UFC	Aeróbia, 35±2°C 18-24h	Inibido	Conforme

**Conclusão**

O lote analisado atende às especificações do produto, portanto, é considerado **APROVADO** para uso. A BBV garante a esterilidade do produto lacrado. Instruções de uso no verso do certificado.

Aprovação: 28/11/2024

Ludimila Alfredo

Analista da Qualidade

Documento disponível em: [www.bioboavista.com.br](http://www.bioboavista.com.br)

## CALDO LAURIL SULFATO TRIPTOSE

### Apresentação

Tubo plástico flip-top com 10ml.

### Método de esterilização

Calor úmido.

### Aplicação

O caldo Lauril Sulfato Triptose é utilizado no crescimento de microrganismos coliformes provenientes de materiais de importância sanitária.

### Princípio

O caldo Lauril Sulfato Triptose possui a lactose em sua composição como fonte de carboidrato que será fermentada pelos coliformes. A fermentação da lactose com produção de gás é um teste presuntivo indicando a presença de coliformes. O lauril sulfato de sódio presente no caldo inibe outros microrganismos que não são coliformes.

### Modo de usar

O procedimento utilizado depende do tipo de material a ser analisado e da metodologia adotada pelo laboratório. Incubar os tubos de Lauril Sulfato Triptose à 35±0,5°C por 24±2h e observar crescimento e produção de gás. Em caso positivo para o crescimento e produção de gás, prosseguir com os testes de identificação adotados pelo laboratório. Em caso negativo, reincubar até completar 48±2h e repetir a leitura, passando para os testes subsequentes em caso de crescimento com produção de gás.

### Controle de Qualidade

Teste	Resultado
Esterilidade	Ausência de crescimento microbiano
<i>Salmonella enterica</i> ATCC 14028	Crescimento bom sem produção de gás
<i>Escherichia coli</i> ATCC 25922	Crescimento bom com produção de gás
<i>Staphylococcus aureus</i> ATCC 25923	Crescimento inibido
Aspecto visual	Meio líquido, âmbar claro, límpido, livre precipitados ou partículas visíveis
pH à 25°C	6,8 ± 0,2

### Interpretação dos resultados

Coliformes: Turvação do caldo com produção de gás dentro do tubo de Durhan.

### Precauções e cuidados especiais

Produto destinado apenas para o uso em diagnóstico *in vitro*.

Uso restrito por profissionais. Não inalar ou ingerir.

Não utilizar o produto fora do prazo de validade, com sinais de contaminação e com alterações de cor. Na presença de contaminação o produto deve ser imediatamente descartado.

Não utilizar o produto com embalagem rompida ou violada.

### Conservação

Conservar entre 2-15°C em local seco e ao abrigo da luz.

### Validade

90 dias a partir da data de fabricação.

### Descarte do produto

Após o uso, o produto deve ser tratado na unidade geradora antes da disposição final ambientalmente adequada, conforme as regulações oficiais.

### Garantia da Qualidade

A bioBoaVista garante a qualidade de seus produtos desde que sejam utilizados conforme as respectivas instruções de uso e em referências nacionais e internacionais. A bioBoaVista não se responsabiliza pela utilização de seus produtos para outra finalidade diferente da descrita e aprovada pela companhia. Todos os diagnósticos clínicos devem ser analisados em conjunto com evidências clínicas e não apenas com resultados laboratoriais.

### Referências

1. Becton, Dickinson and Company. Difco & BBL Manual. Manual of Microbiological Culture Media, 2nd ed., 2009.
2. ISO 11133:2014. Microbiology of food, animal feed and water - Preparation, production, storage and performance testing of culture media.
3. Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos, Livraria Varela, 3ª ed., 2007.
4. Merck Microbiology Manual. 12th ed.